

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL - DEF

O sentido da vida para o produtor rural: aplicação da Logoterapia

ELIAS SILVA*



- * Engenheiro Florestal, Mestre e Doutor em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa (UFV)
- * Especialista em Pesquisa e Fomento Regional e Empresarial da Atividade Agropecuária pelo Centro de Cooperação Internacional (CINADCO/Shefayim) do Ministério das Relações Exteriores do Estado de Israel (MASHAV)
- * Membro do Clube Shalom do Brasil
- * Professor Associado do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da UFV

VIÇOSA – MG
2013

**ESTE ARTIGO MENCIONA
TERMOS SAGRADOS. SE
IMPRIMIR O MATERIAL, CUIDE
PARA QUE RECEBA O DEVIDO
RESPEITO.**

O sentido da vida para o produtor rural: aplicação da Logoterapia

1. Considerações Iniciais:

Num primeiro artigo, intitulado *Cabalaterapia Aplicada a Produtores Rurais*, publicado no portal da internet do Centro de Inteligência em Florestas (Silva, 2013), evidenciávamos, dentre outros pontos, que grande parte dos avanços ocorridos nas últimas décadas no agronegócio brasileiro deu-se por mérito dos profissionais envolvidos com a assistência técnica e extensão rural. Argumentávamos que estes, em seu trabalho de cunho missionário, conseguiram transformar o cenário de muitas regiões em nosso país. De outra parte, alertávamos que estes avanços se pautaram mais no aperfeiçoamento das técnicas empregadas no sistema de produção do que no fator humano, como por exemplo, em suas habilidades trabalháveis. Neste contexto, ponderávamos que o fator humano precisava receber maior atenção.

Na verdade, advogávamos que os atores sociais do agronegócio brasileiro experimentam muitas incertezas (todos, incluindo os grandes produtores, variando apenas a escala), posto ser inerentes à vida humana. Falávamos que uma das mais óbvias era a questão das recentes alterações na legislação florestal, que certamente criou um quadro grave de ansiedade e preocupação. Igualmente, e de forma histórica, encontram-se os temas descapitalização e os riscos associados à atividade rural (chuvas, geadas, pragas, baixos preços etc.), que influenciam por demais a vida dos produtores.

Em síntese, implicitamente deixávamos claro que havia muito que fazer junto aos atores sociais do meio rural, principalmente com (e para) o produtor, caso se quisesse avançar ainda mais em termos de produtividade, bem como para atenuar casos de preocupação e desesperança advindos das incertezas mencionadas no parágrafo anterior.

Nestes termos, reconhecendo que a Extensão Rural, por si só, não seria capaz de dar vazão a tamanho desafio, haja vista que o seu foco é a questão técnica (agronômica), propúnhamos algo inovador e certamente ousado, e que por isto mesmo poderia se constituir em parte da solução. Por conseguinte, trazíamos à consideração um elemento de transcendental importância na sabedoria judaica, que se denomina **CABALATERAPIA**.

Com o propósito de relembrar os leitores do primeiro artigo, auxiliando também àqueles não afeitos ao tema judaico, vale entender que, como a nomenclatura indica, trata-se da aplicação da essência da **CABALÁ** (*Kabbalah*, do Hebraico, ou seja, “recepção”) para diferentes públicos, incluindo-se o produtor rural, que é o nosso objeto de análise.

Explicávamos, assim, que não se tratava do uso de jogos de adivinhação, erroneamente associados à **Cabalaterapia**. Na verdade, a **Cabalá** é uma antiga tradição judaica que ensina as mais profundas percepções sobre a essência de **DEUS**, sua interação com o mundo e o propósito da Criação, sendo frequentemente mencionada como a "alma" da **Torá**, ou seja, da Bíblia Judaica, constituída fundamentalmente da **Torá Escrita (Pentateuco, Leis de Moisés ou Chumash)** e da **Torá Oral (Talmude)**.

Por fim, explicávamos que uma das aplicações da **Cabalaterapia** para atenuar o sofrimento e a ansiedade de qualquer pessoa (no nosso caso de produtores rurais) seria por meio do tripé **Reprima, Ignore e Articule**, que pode ser consultado no artigo mencionado no primeiro parágrafo deste item.

Agora, com o propósito de lançar mais um elemento para a busca de soluções atenuadoras dos quadros de sofrimento e ansiedade vivenciados por produtores rurais, em auxílio à área de Extensão Rural, contextualizamos o que se denomina na literatura científica de **LOGOTERAPIA**, conforme explicações a seguir.

2. A Logoterapia - Idealizador, Fundamentos e Aplicação para Produtores Rurais:

Em português, a obra básica da Logoterapia (*Logos*, do grego, que significa Sentido, no caso o **Sentido da Vida**) é a de Frankl (1985). Na mesma, se entende que o médico psiquiatra austríaco (de origem judaica) Viktor Emil Frankl (1905-1997) foi o idealizador (fundador) da escola da Logoterapia, que explora o sentido existencial do indivíduo e a dimensão espiritual da existência.

Na referida obra e em artigos de inúmeros outros autores, dentre eles a Associação de Logoterapia Viktor Email Frankl (2013), depreende-se que a Logoterapia é uma escola psicológica de caráter multifacetado – de cunho fenomenológico, existencial, humanista e teísta –, conhecida

também como a **“Psicoterapia do Sentido da Vida”** ou, ainda, a **Terceira Escola Vienense de Psicoterapia**. Na prática, a teoria do Dr. Frankl concebe uma visão de homem distinta das demais concepções psicológicas de seu tempo ao propor a compreensão da existência mediante fenômenos especificamente humanos e a identificação de sua **dimensão noética** ou espiritual, a qual pela sua dinâmica própria pode despertar a vivência da religiosidade.

Com base em Frankl (1985), compreende-se que a sua permanência em campos de concentração foi decisiva para a concepção das bases da Logoterapia, que, ao longo do tempo, serviram de alívio e cura a muitas pessoas em todo o mundo, independente do credo. Certamente, a melhor maneira de demonstrar o quanto a Logoterapia transformou a vida de seu idealizador, com repercussões em todo o mundo, é reproduzir duas de suas frases famosas, conforme Associação de Logoterapia Viktor Email Frankl (2013):

“Encontrei o significado de minha vida, ajudando os outros encontrarem o sentido de suas vidas.”

“O homem deve estar consciente de que sua missão é viver uma vida plena de sentido, e dar respostas transcendentais a cada situação. Pode ser despojado de tudo, menos da liberdade de decidir que atitude tomar diante das circunstâncias. E pode dizer sim a vida, independente de tudo.”

Nestes termos, mesmo numa singela apresentação de suas bases (fundamentos), conforme parágrafos anteriores, posto não ser nosso objetivo fornecer detalhes da técnica, já fica evidenciado o quanto a Logoterapia se aplica a quadros de angústia, sofrimento e depressão, tão comuns nos dias atuais e dos quais os produtores rurais também são vítimas. Isto se deve, fundamentalmente, ao fato de dispor de uma base sólida de conceitos e técnicas, testada por psicólogos e psiquiatras do mundo todo, década após década, em pacientes os mais diversos, inclusive em situações de iminente suicídio, como se pode verificar em Frankl (1985) e em outras publicações de seus seguidores.

Sendo assim, dentre os vários conhecimentos apregoados pela Logoterapia, destacamos aqui aquele que **trata das formas pelas quais podemos descobrir este sentido na vida** (no nosso caso os produtores rurais). Seriam as seguintes, segundo Frankl (1985):

“- criando um trabalho ou praticando um ato;

- experimentando algo ou encontrando alguém;

- pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável.”

A primeira, conforme argumenta, o caminho da realização, é bastante óbvio, não necessitando, portanto, de maiores explicações. De outra parte, entende que a segunda e a terceira necessitam de uma melhor elaboração, a fim de serem compreendidas em plenitude, o que se fará a seguir, sempre seguindo seus ensinamentos.

No que toca à segunda forma, argumenta que é possível encontrar um significado na vida ao experimentar algo - como a bondade, a verdade e a beleza, ou ainda a natureza e a cultura. Nesta mesma linha de raciocínio, pondera que isto pode decorrer também do ato de se relacionar verdadeiramente com outro ser humano, ou seja, em sua originalidade própria - **amando-o**.

Quanto à terceira, que entendemos a mais aplicável para combater os quadros de angústia, sofrimento e depressão de produtores rurais, o Dr. Frankl apresenta um argumento infalível e por que não dizer desconcertante no bom sentido. Diz o seguinte (Frankl, 1985):

“Não devemos esquecer nunca que também podemos encontrar sentido na vida quando nos confrontamos com uma situação sem esperança, quando enfrentamos uma fatalidade que não pode ser mudada. Porque o que importa, então, é dar testemunho do potencial especificamente humano no que ele tem de mais elevado, e que consiste em transformar uma tragédia pessoal num triunfo, em converter nosso sofrimento numa conquista humana. Quando já não somos capazes de mudar uma situação - podemos pensar numa doença incurável, como um câncer que não se pode mais operar - somos desafiados a mudar a nós próprios.”

Enfim, descartado o **sofrimento evitável**, a Logoterapia incute no paciente a visão de que pode encontrar razão (sentido) para viver mesmo no sofrimento, entendendo que a questão não deveria ser **“o que eu ainda devo esperar da vida”**, mas sim **“o que a vida espera de mim”**.

Portanto, fica claro que cabe à pessoa direcionar a sua vida a partir de uma postura pró-ativa, na medida em que enxerga sentido nos acontecimentos, inclusive nos momentos de angústia e incerteza, o que implica dizer que capta a percepção de que é necessário transformar o sofrimento numa conquista e numa realização humana.

Neste ponto, o leitor deve estar se perguntando como todo esse aparato (conceitual e de técnicas) seria levado ao cotidiano do produtor rural, que é o nosso público-alvo neste ensaio. Ao admitir não se tratar de algo simples, é preciso entender e aceitar também que soluções factíveis para o caso exigirão mudanças de paradigmas na área de Extensão Rural. Em outros termos, queremos dizer que a área agrônômica precisa ser “humanizada”, sem perder suas raízes técnicas (de engenharia), posto serem perfis complementares. Ou seja, o profissional precisa ser bom técnico, porém com sensibilidade para o fator humano; enfim, como exemplo, “enxergar” o tratorista (o ser humano) e não só o trator (o capital).

Nesta direção, e com visão prática, entendemos que a Logoterapia poderia chegar aos produtores rurais de dois modos.

O primeiro, numa forma mais rápida, por meio da especialização de psicólogos e psiquiatras em casos relacionados ao meio rural, que, como se imagina, podem ser bem diferentes de quadros de ansiedade e sofrimento vivenciados por pessoas de ambientes urbanos. Sabe-se que estes profissionais estão concentrados em cidades, faltando-lhes provavelmente um maior conhecimento sobre a vida no campo, bem como das agruras típicas da atividade rural, o que lhes dificulta detectar esta lacuna. Se isto for vencido, ou seja, ocorrer a tal especialização, acrescida de um maior contingente profissional dedicado às menores cidades e mesmo às zonas rurais, é bem possível que se atinja o objetivo de atender a contento grande parte dos produtores rurais.

A outra forma, que implicaria em mudança de paradigma, segundo a nossa percepção, seria incluir disciplinas (e, ou tópicos nas ementas das já existentes, caso de Extensão Rural e Sociologia rural) pertinentes ao que se poderia denominar de Psicologia Rural no currículo dos cursos de graduação e pós-graduação da área de Ciências Agrárias. Deve-se

esclarecer que não se está apregoando ampliar as atribuições profissionais da área de Ciências Agrárias, mas, sim, propiciar aos seus egressos maior sensibilidade para identificar quadros de ansiedade e sofrimento de produtores rurais, encaminhando-os (por meio dos extensionistas) aos profissionais competentes e habilitados, no caso os psicólogos e os psiquiatras. Em outras palavras, “humanizar” ainda mais tais cursos, a fim de atender novas demandas da sociedade.

Para os profissionais da área de Ciências Agrárias já no mercado, bastariam cursos de nivelamento, tão corriqueiros hoje em dia, inclusive quando da realização de eventos (congressos, seminários, entre outros).

3. Considerações Finais (Repassando Alguns Pontos):

Com base no exposto, as seguintes informações podem ser extraídas:

O agronegócio brasileiro tem experimentado significativos avanços, não só econômicos como também em termos ambientais.

Os referidos avanços ocorreram fundamentalmente pelo aperfeiçoamento da técnica. Há muito para se trabalhar no fator humano, conforme as habilidades, interesses e potencialidades dos diferentes atores sociais envolvidos.

Como seres humanos e diante dos desafios da vida os produtores rurais experimentam evidentemente sofrimento e ansiedade. Isto interfere na qualidade de vida da pessoa e de sua família, com óbvias implicações na produtividade da unidade rural.

Os produtores rurais não podem ser vistos apenas como profissionais, ou seja, também apresentam problemas de ordem pessoal. Estes problemas estão ligados a quadros de incertezas e ansiedades, típicos de uma atividade com riscos inerentes e extremamente regulada pela legislação e mercado.

A Extensão Rural, por si só, não é capaz de dar resposta a essa problemática, pois o seu enfoque é na seara técnica (agronômica). É preciso construir novas abordagens, tais como a **Cabalaterapia e a Logoterapia**.

A **Cabalaterapia** se apóia na **Cabalá**, que é uma antiga tradição judaica e que ensina as mais profundas percepções sobre a essência de **DEUS**, sua interação com o mundo e o propósito da Criação. É frequentemente mencionada como a "alma" da **Torá**, ou seja, da Bíblia Judaica.

Uma possível aplicação da **Cabalaterapia** para atenuar o sofrimento e a ansiedade de produtores rurais seria por meio do tripé **Reprima, Ignore e Articule**. Isto é facilmente transferível a possíveis interessados, desde que se tenha a devida motivação e capacitação.

O médico psiquiatra austríaco (de origem judaica) Viktor Emil Frankl (1905-1997) foi o idealizador (fundador) da escola da Logoterapia, que explora o sentido existencial do indivíduo e a dimensão espiritual da existência.

A Logoterapia é uma escola psicológica de caráter multifacetado – de cunho fenomenológico, existencial, humanista e teísta. Ela concebe uma visão de homem distinta das demais concepções psicológicas de seu tempo ao propor a compreensão da existência mediante fenômenos especificamente humanos e a identificação de sua **dimensão noética** ou espiritual.

Dentre os vários conhecimentos apregoados pela Logoterapia, destaca-se o que trata das formas pelas quais se podem descobrir sentido na vida (no nosso caso por parte dos produtores rurais). Seriam as seguintes: **“criando um trabalho ou praticando um ato; experimentando algo ou encontrando alguém; e pela atitude que tomamos em relação ao sofrimento inevitável.”**

Descartado o **sofrimento evitável**, a Logoterapia incute no paciente a visão de que pode encontrar razão para viver mesmo no sofrimento, entendendo que a questão não deveria ser **“o que eu ainda devo esperar da vida”**, mas sim **“o que a vida espera de mim”**.

A Logoterapia poderia chegar aos produtores rurais de dois modos: pela especialização de psicólogos e psiquiatras em casos relacionados ao meio rural e por meio da inclusão de disciplinas (e, ou tópicos nas ementas das já existentes) pertinentes nos cursos de graduação e pós-graduação da área de Ciências Agrárias.

4. Referências Bibliográficas:

Associação de Logoterapia Viktor Emil Frankl. **Viktor Emil Frankl.**
Publicado em: 18/04/2013. Disponível em:
<<http://www.logoterapiaonline.com.br/pages/main.php>>. Acesso em:
18/04/2013.

Frankl, Viktor Emil. **Em busca de sentido:** um psicólogo no campo de
concentração. Petrópolis: RJ, Vozes, 1985. 88p.

Silva, Elias. **Cabalaterapia aplicada a produtores rurais.**
Publicado em: 16/02/2013. Disponível em:
<[http://www.ciflorestas.com.br/conteudo.php?tit=cabalaterapia
_aplicada_a_produtores_rurais&id=8369](http://www.ciflorestas.com.br/conteudo.php?tit=cabalaterapia_aplicada_a_produtores_rurais&id=8369)>. Acesso em: 18/04/2013.

5. Contato:

Prof. ELIAS SILVA
Departamento de Engenharia Florestal
Universidade Federal de Viçosa
Viçosa, Minas Gerais, Brasil
CEP 36.570-000
Fone: 55 31 3899-1198
Fax: 55 31 3899-2478
Email: ESHAMIR@UFV.BR